

## UMA SIMPLES EXPOSIÇÃO SE TORNA UM MUSEU CRIATIVO.

Modalidade de trabalho: Apresentação oral

Quando falamos de museus além de funções de guarda e conservação, pensamos em uma esfera pública ou particular que encontra-se em um local fixo ou não, o qual tenha acessibilidade proporcionando formas de atração ao público e formas de produção cultural para uma sociedade.

Fugindo um pouco desse pensamento proposto, percebo que a partir de uma exposição que seja feita fora das instituições e de forma pública, podemos criar um museu individual, sendo construído de experiências e memórias. Essa exposição acaba se tornando um Museu Criativo dentro de seus usuários pois, o objeto exposto proporciona a seu usuário uma informação e dela utiliza-la para acessar e ativar a experiências e memórias desse usuário, assim o mesmo usuário acaba desenvolvendo uma organização dessa lembrança em sua memória e introduzindo informações extras daquele momento fornecendo um museu pessoal. Esse usuário ao expor o seu museu com sua opinião e lembrança na exposição, ultrapassa o que é cotidiano e acaba apresentando esse Museu Criativo. E ao mesmo tempo se a exposição cumpri a sua função social e cultural e consegue passar o que foi proposto, de uma forma renovadora e atrai o público ela acaba tornando um Museu Criativo pois tende a ficar na memória de seus usuários buscando e adicionando em cada um deles a criatividade e experiências de suas vidas.

Em uma disciplina de Função Social dentro do curso de Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir de um tema escolhido, um grupo de trabalho formado por cinco alunos desenvolveu uma ideia, a qual deveríamos fazer uma intervenção que cumprir-se as funções sociais de um museu e saísse com o que foi proposto.

Com isso pensamos em uma exposição em um local público e com materiais simples que tivesse acessibilidade e ao mesmo tempo cada pessoa se visse como parte dessa exposição.

Nessa intervenção queríamos provocar a reflexão nas pessoas e elas mesmas com suas lembranças e adicionando o que foi proposto, criasse o que considero um Museu Criativo.

Para essa exposição procuramos através de pesquisa, usar como tema a ocupação da cidade e seu pessimismo, a cidade antiga (visualmente) para provocação de uma lembrança e a cidade atual (visualmente) a qual andamos e convivemos. Como embasamento teórico utilizamos textos de autores como: Engels, LeFebvre, Jane Jacobs, Acselrad, Warburg e algumas letras de Renato Russo.

Como material expográfico tínhamos disponíveis três cópias fotográficas de Belo Horizonte entre a década de 30 e 70 adquirido no Arquivo Público de Minas Gerais e em média de nove cópias fotográficas da cidade de Belo Horizonte atual tiradas por um componente do grupo.

As fotos eram de pontos considerados importantes pela história e localização da cidade como: Praça Sete de Setembro, Parque Municipal, Estação da Rodoviária e a própria Praça da Liberdade. Como material para fixação da exposição tínhamos uma corda para artesanato a qual fizemos de varal.

Escolhemos fazer essa exposição na Praça da Liberdade, localizada no estado de Minas Gerais. A praça é um local de passagem para muitas pessoas e de ocupação também por vários grupos sociais e culturais.

Pensando nisso amarramos a corda que tínhamos disponível em três árvores distantes formando um V. Colocamos as fotos sobre um prendedor mas ainda faltava entrar no contexto que estávamos propondo, para que não fosse simplesmente fotografias de épocas da cidade expostas. Além da falta de reflexão faltava formas de atração do público. A questão no momento era: Como atrair o público? Como repassar o que queríamos como reflexão? Como

fazer elas se sentirem parte da exposição e aos mesmo tempo criarem a partir de suas lembranças o seu próprio museu?

Em um momento de descontração enquanto montávamos a exposição, uma brincadeira acabou sendo utilizada. Trouxemos algumas roupas variadas e as intercalamos entre as fotos.

O cenário era de ocupação. Algumas pessoas passavam, olhavam mas não iam perto da exposição, outras pessoas tiravam fotos mas não se aproximava. Vimos o olhar e espanto pois a praça é localizada em um ponto nobre de Belo Horizonte e tal cenário acabava sendo visto como uma “provocação” no local que se encontrava. Com o passar do tempo um casal resolveu entrar na exposição.

Este casal foi direto para as fotos mais antigas, questionaram o uso das roupas e pedindo uma explicação do grupo, contaram suas lembranças sobre o local e sobre a ocupação de grupos sociais e culturais na cidade sobre os tempos. Essas lembranças provocadas através de uma observação dessa exposição diferente e a opinião pontuada por eles é o que chamo de Museu criado por eles e apresentado de uma forma natural e ao mesmo tempo demonstra que a nossa exposição de uma maneira criativa e bem diferente proporcionou o que foi acrescentado a eles, sendo nossa exposição um Museu Criativo para seus usuários.

O casal acabou criando dentro de suas lembranças a partir do que se encontrava exposto, e coloca sua opinião sobre as suas memórias, é o que realmente configura a certeza de que a função da exposição foi realmente passada e o museu criativo foi realmente apresentado.

Logo após o casal várias pessoas começaram a entrar na área exposta. Obtivemos um ótimo resultado pois as pessoas começaram a se lembrar de momento e questionar o que foi proposto de forma positiva e negativa, cumprindo a função da busca de um museu e ao mesmo tempo criando dentro delas os seus museus criativos com base na exposição e expondo eles.

Também em nossa exposição obtivemos um resultado positivo quanto a questão social, pois, tivemos a visita de pessoas de diversas classes sociais e culturais sendo bem atrativa para um público geral.

Acredito que além de cada um ter tirado seu próprio museu criativo com o que foi proposto ao mesmo tempo, nós podemos definir que fizemos um museu criativo pois conseguimos em uma exposição de rua simples que pode ser considerada sustentável, mas com um tema bastante difícil, ter diversidade de grupos sociais e culturais conversando e opinando sobre o tema exposto e ao mesmo tempo sendo uma forma diferente e ousada de expor.